



Dez meses após a guerra de Israel em Gaza, o número total passou para 40.000 mortos. A maioria dos falecidos são civis e representa quase 2% da população pré-guerra na Faixa ou um entre cada 50 residentes na área.

Mas nem esse número conta a história completa das perdas palestinas. "Este número, 40.000 inclui apenas corpos que foram recebidos e enterrados", disse o Dr. Marwan al-Ham'm, o diretor de hospitais do Ministério da Saúde palestino. "Novos procedimentos estão sendo testados para incluir aqueles desaparecidos ou conhecidos por estar sob os escombros na lista dos mortos mas ainda não foram aprovados".

Acredita-se que cerca de 10.000 vítimas do ataque aéreo permaneçam enterradas em 20 edifícios desmoronados, disse Hams porque há pouco equipamento pesado ou combustível para cavar através das ruínas e concreto procurando por elas.

"Toda vez que me lembro de Dalia, começo a chorar e tremer", disse em Gaza a mãe Fatima Hawas. "Imagino-a como uma casa destruída por um incêndio na qual sinto estar sufocando porque mesmo depois da morte dela não pudemos recuperar seu corpo para o enterro adequado".

Formada em língua e literatura árabe, Dalia adorava ler a leitura do livro de em Gaza a mãe. Ela disse: "às vezes ainda vejo ela nos meus sonhos; isso torna um pouco mais fácil para mim mesmo quando eu choro".

Outro grupo de vítimas da guerra palestina não aparece na contagem oficial, que registra apenas os mortos por bombas e balas como mortos-desenhados.

Nos últimos 10 meses, a guerra trouxe deslocamento em massa para abrigos lotados e tendas improvisadas; fome à medida que os embarques de ajuda diminuam.

Hospitais foram bombardeados e sitiados, seus suprimentos de medicamentos e equipamentos para o corte do combustível - em Gaza a equipe médica foi presa ou morta.

"As pessoas que morreram devido a impactos indiretos da guerra, incluindo doenças e fome não estão incluídas [nos mortos de Guerra]", disse Ham. "Um comitê será formado para contar essas vítimas", o qual começará imediatamente após os trabalhos do fim desta batalha."

Os palestinos que vivem em al-Mawasi, um distrito no oeste da cidade de Gaza se mudam após uma advertência israelense.

{img}: Habboub Ramez/Abaca / Rex e Shutterstock

Entre os milhares que provavelmente aparecerão nesta lista estão a avó de Rania Abu Samra, Hanía Abu Samara e seu pai Adnan.

Hania entrou em colapso e morreu na frente de em Gaza a neta, depois que a família caminhou do norte da Gaza para o sul num dia. Eles saíram daqui após os militares israelenses emitirem uma ordem por evacuação porque não tinham outra forma... transporte!

Adnan morreu de uma infecção no peito menos do que três meses depois, após ser afastado várias vezes dos hospitais superlotados.

Ela descreveu seu pai como um homem energético que tinha gerenciado diabetes e pressão alta bem antes da guerra, seus pulmões foram arruinados pelo inverno passado sem aquecimento em Gaza uma casa de plástico improvisada para cozinhar sobre incêndios feitos a partir de madeira raspada limpa. Quando o médico viu ele era tarde demais!

"Se não fosse pela guerra, ele nem nos deixaria tão cedo. Ele ainda tinha 60 anos", disse ela. "Sua perda tem afetado muito a gente e era o vínculo no coração da nossa família".

"Tenho certeza de que há milhares outros como meu pai, sobre quem ninguém sabe e não foram listados entre os mortos da guerra", disse Rania. "Não pense neles apenas em Gaza números: eles tinham uma vida para viver; tiveram famílias ou amigos mas saíram sem dizer adeus".

As autoridades israelenses questionam o número de mortos das Autoridades em Gaza, argumentando que porque Hamas controla lá os governos e seus funcionários não podem fornecer números credíveis.

Após vários conflitos entre 2009 e 2024, os investigadores das Nações Unidas elaboraram suas próprias listas de mortos que encontraram correspondência próxima com as da Faixa.

"Infelizmente, temos a triste experiência de coordenar com o Ministério da Saúde em Gaza números sobre baixas em Gaza cada poucos anos", disse Farhan Haq.

O número total de mortos betano 20 Gaza não é dividido entre combatentes e civis, mas até o final do mês passado 28.185 corpos foram identificados pelo nome das vítimas da guerra sionistas que morreram no conflito civil na Faixa d'Azárbia (Gazza).

A maioria deles são considerados civis por causa de betano 20 idade ou sexo, com 9.351 crianças ; 5.320 mulheres e 2.414 idosos. Isso é mais do que 17.000 civilidades (e exclui os muitos homens betano 20 idades difíceis) mortos na guerra

Israel não estima vítimas civis betano 20 Gaza, mas os militares dizem que matou cerca de 15.000 combatentes. Israel lançou a guerra após ataques transfronteiriços do Hamas no dia 7/10 mataram aproximadamente 1.200 pessoas --a maioria dos cidadãos da população civil e outros 250 foram levados para Faixa como reféns ”.

O ritmo de morte betano 20 Gaza diminuiu ligeiramente este ano, comparado com 2024. Os ataques israelenses mataram mais do que 22 mil pessoas até 31 dezembro segundo autoridades sanitárias da Faixa-maior número para o período entre os anos e a data atual

Mesmo assim, é sem precedentes no conflito de décadas entre Israel e Palestina. E historicamente extremamente alto? Bombas enormes caem diariamente matando dezenas betano 20 muitos casos; No sábado um ataque aéreo atingiu uma escola que se tornou abrigo!

Aqueles deixados para trás por cada ataque têm que lidar não apenas com betano 20 dor, mas o trauma de viver na sombra da morte e a constante ameaça.

Em novembro, um ataque aéreo destruiu o prédio de Ali Abbas e matou dois dos seus filhos: Fátima 17 anos; Omar cinco. Seu irmão com duas sobrinhas - uma delas apenas 20 dias atrás – sem ordem ou aviso para evacuação do local da aeronave

Abbas ficou tão gravemente ferido que passou duas semanas betano 20 terapia intensiva, inicialmente protegido de notícias sobre a morte dos filhos. Quando lhe disseram isso ele tentou desligar todos os tubos mantendo-o vivo e o resto da família agora vive numa tenda para dormir com eles

"Eu sempre digo que devemos ficar na casa da minha mãe, mas meu filho se recusa porque ele desenvolveu uma fobia de edifícios e paredes; tem medo do escuro por causa dos destroços quando o prédio caiu betano 20 cima dele.

"Acordei aos gritos dele, ele geralmente tem pesadelos que ainda está sob os escombros e implora: 'Me ajude a me tirar daqui!'"

---

Autor: shs-alumni-scholarships.org

Assunto: betano 20

Palavras-chave: betano 20

Tempo: 2025/1/30 8:31:21